

**LEI Nº 1465, DE 28 DE ABRIL DE 1956**

Dá o nome de «Paulo de Almeida Nogueira» a uma Avenida da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º — Fica denominada PAULO DE ALMEIDA NOGUEIRA, a Avenida 2 do Jardim Campinas, que tem início junto à Praça Joaquim Teixeira e termina na Rua Armando de Sales Oliveira.

Artigo 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 28 de abril de 1956.

*Ruy Hellmeister Novaes*  
Prefeito Municipal

*Eng. Paulo Silva Pinheiro*  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 28 de abril de 1956.

O Diretor-Substituto,  
*Alvaro Ferreira da Costa*



## Paulo de Almeida Nogueira Seu falecimento ontem nesta Capital

Vitimado por um colapso, faleceu, às 15 horas de ontem, nesta Capital, o dr. Paulo de Almeida Nogueira, pertencente a uma das mais tradicionais famílias de São Paulo. O extinto que contava 77 anos de idade, era natural de Campinas, filho dos velhos paulistas Antonio Carlos de Almeida Nogueira e dona Paula Joaquina de Camargo Nogueira.

Fez seus estudos de humanidades no antigo Seminário Episcopal da Luz, tendo sido contemporâneo e amigo de dom Duarte Leopoldo e Silva, saudoso arcebispo de São Paulo. Ingressando na Faculdade de Direito, do largo de São Francisco; formou-se com a turma de 1894. Exerceu advocacia no fóro desta Capital, tendo sido companheiro do professor Frederico Stelzel. Foi deputado estadual por diversas legislaturas, como representante do Distrito de Campinas.

Dedicou-se à indústria e à agricultura, fundou a importante organização da Usina Ester, tendo sido, juntamente com o velho líder da campanha da Abolição e da República e seu sogro, José Paulino Nogueira, e também com o coronel Artur Nogueira, um dos pioneiros da indústria do açúcar em nosso Estado. Exerceu suas atividades até os derradeiros meses de sua vida.

Casado em primeiras nupcias com d. Ester Nogueira, teve desse consorcio dois filhos: o dr. Paulo Nogueira Filho, casado com d. Regina Coutinho Nogueira; e o sr. José Paulino Nogueira. São seus netos o dr. Paulo Nogueira Neto, casado com d. Lucia Ribeiro do Vale Nogueira e o dr. José Bonifacio Coutinho Nogueira, casado com d. Maria Tereza C. Prado Coutinho Nogueira. Deixa ainda seis bisnetos.

Em segundas nupcias, casou-se com d. Maria Biolchini Nogueira, sendo sua enteada d. Vera Guimarães Dias, casada com o dr. José Salvio Dias.

Era o extinto irmão de: José Teixeira Nogueira Sobrinho, casado com d. Amelia Pompeu Nogueira, falecidos; d. Maria Amelia Nogueira Pompeu, casada com Eduardo Pompeu do Amaral, falecidos; d. Carmelina Nogueira de Campos Andrade, casada com o dr. Francisco de Campos Andrade, falecidos; d. Isaura Nogueira, falecida; Alvaro de Almeida Nogueira, casado com d. Nancy Nogueira; d. Anette Nogueira Penteado, que foi casada com Flavia Bueno Penteado; d. Alda Nogueira Duarte, viuva do dr. Hernani Duarte; Antonio Carlos Nogueira, falecido; d. Arabela Nogueira Ferreira Penteado, que foi casada com o sr. Joaquim Ferreira Penteado.

Os seus funerais realizam-se hoje, saindo o feretro, às 15 horas, da avenida 9 de Julho n. 4.254, para o cemiterio da Consolação.

Cam



## Centenário de um homem de empresa

Pedro Ferraz do Amaral

Comemora-se hoje o centenário do nascimento de um notável paulista: Paulo de Almeida Nogueira. Notável não só pela obra que realizou no campo das práticas agrícolas, industriais e comerciais mas também pelo exemplo de pertinácia que legou a seus filhos e netos.

Em verdade, não foi ele político nem estadista — e bem o poderia ter sido — mas um homem de empresa, cujas realizações transcenderam os limites dos empreendimentos comuns da esfera empresarial para se situar entre as ações comunitárias de maior expressão. Assim é que, pioneiro na indústria açucareira e na pecuária leiteira levou a efeito nesses difíceis terrenos uma obra de indiscutível mérito, cujos efeitos se refletem no desenvolvimento que essas duas atividades experimentaram em nosso Estado.

Em mais de cinquenta anos de ininterrupto trabalho, erigiu a Usina Açucareira Esther em modelo de organização técnica e econômica, com uma produção "record" pela quantidade e excelente pela qualidade. Adquiriu novas terras, instalou moendas modernas para fabricação de açúcar e álcool, ao tempo em que desenvolveu as empresas subsidiárias, constituindo um complexo industrial que hoje passa pela maior reforma, tendente a atualizá-lo de todos os pontos-de-vista.

De par com a atividade industrial, Paulo A. Nogueira, desde o começo deste século até seu desaparecimento em 1951, dedicou-se à pecuária, com verdadeira paixão, logo conseguindo obter posição primacial entre os produtores do País. A Granja São Quirino, que em 1900 adquiriu com seu sogro José Paulino Nogueira, desde 1917 que se vem destacando nas provas pecuárias que se efetuam em São Paulo, graças à expressiva produção que apresentam os animais da raça Holandesa ali criadas. São exemplares de linhagens que se notabilizaram pela adaptação às condições tropicais do meio. Mas não foi tudo. Em 1932, impressionado com a situação a que fora São Paulo reduzido, empreendeu tarefa pioneira, mestiçando esses animais com outros da raça Gir — e as vacas resultantes desse cruzamento suplantaram as puras em concurso leiteiro.

Mas São Paulo se reergueu rapidamente — e logo passou a ostentar as provas de sua vitalidade e resistência. Em 1927, os pecuaristas se agremiavam na Federação Paulista de Criadores de Bovinos, para a qual foi Paulo Nogueira eleito presidente, tendo dado a essa entidade de classe os lineamentos de organização que a levaram a ser hoje a Associação Brasileira de Criadores, com sede em São Paulo. Nessa tarefa, dois grandes técnicos o auxiliaram: Virgílio Penna e Arnaldo Camargo.

Em 1942, introduziu em nosso meio a prática da venda de touros tendo por base a produção materna, da qual já se beneficiava a pecuária de países mais adiantados.

Paulo de Almeida Nogueira, nascido em 7 de julho de 1874,

iniciou estudos no Colégio Ferreira em Campinas, onde foi um dia examinado pelo imperador Pedro II, então em visita a São Paulo, o qual o arguiu em inglês e francês. No Seminário foi aluno do Padre Juca e do Padre Duarte Leopoldo, depois arcebispo de São Paulo. Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1894, iniciou sua vida profissional no escritório do professor Frederico Vergueiro Steidel, tendo tido depois como companheiro, em vários empreendimentos, Erasmo Assumpção, Antonio Carlos de Assumpção, João Dente, Waldomiro Pinto Alves, Costa Manso, seus colegas de turma. Entretanto na política, foi deputado estadual e diretor do diário "O Comércio de São Paulo"; mas não se deu bem com o clima então reinante no País e renunciou à atividade partidária, para se dedicar à vida empresarial. Participou da Companhia Fabril Santa Branca e, com José Maria Whitaker, cooperou na fundação do Banco Comercial do Estado de São Paulo.

Um dos grandes predicados que Paulo A. Nogueira revelou em sua longa vida — foi a pertinácia, a constância com que trabalhou, enfrentando sem temor os maiores obstáculos que se lhe antepuseram, como os que lhe criou a ditadura Vargas, em 1945, intentando aposar-se de seus bens, como o fizera com O Estado.

Ademais, soube sempre cercar-se de auxiliares de valor, assim como, secundando os esforços de sua esposa, dona Esther Nogueira, iniciou filhos e netos nas boas práticas do trabalho e da produção. Assim é que Paulo Nogueira Filho foi três vezes deputado federal por São Paulo, chefe político de real prestígio, e dedicou seus últimos anos de vida a um trabalho assás meritório, qual seja a história da guerra em que São Paulo se empenhou em 1932 — dando sempre assistência aos negócios do grupo industrial e pecuário, ao passo que José Paulino Nogueira empreendeu na granja "Bela Esperança" magnífica criação de cavalos de corrida. Os netos seguiram o mesmo caminho: Paulo Nogueira Neto é professor de Bio-Ciências na Universidade de São Paulo e, após experiências várias em suas propriedades agrícolas, tornou-se autoridade mundial no campo da apicultura e no da preservação da natureza: é hoje secretário da Secretaria Especial do Meio-Ambiente. José Bonifácio Nogueira foi secretário da Agricultura do governo de São Paulo, candidato a governador em 1962, membro do Conselho

Nacional de Economia no governo Castelo Branco e presidente da Fundação Padre Anchieta — TV Educativa. Os bisnetos de Paulo de Almeida Nogueira dedicam-se desde muito jovens a atividades criadoras e a empreendimentos comerciais em setores pioneiros. Uma família sempre jovem, voltada para o trabalho, a cultura e o desenvolvimento.

Na data do centenário do nascimento do ilustre paulista, lembrar o nome de Paulo Nogueira é indicar um modelo a seguir. Uma vida de trabalho, a serviço de altos ideais.

*Am*